

## **ÉPOCA E REGULADOR VEGETAL NA PROPAGAÇÃO DE BARU POR ESTAQUIA**

**GONÇALVES, Nayara Feitosa<sup>1</sup>** (nayarafgonsalves@hotmail.com); **SOUZA, Mariana Conceição<sup>1</sup>** (marianaacsoouza@gmail.com); **SILVA, Mariele Trindade<sup>1</sup>** (marieletrindade@hotmail.com); **SILVA; Adriana de Castro Correia da<sup>2</sup>** (adrianacastro@uems.br)

<sup>1</sup>Discentes do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana; PIBIC/CNPq;

<sup>2</sup>Docente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana;

O baru é uma espécie frutífera pertencente à família Leguminosae, de ocorrência no Cerrado brasileiro e que está entre as 10 espécies mais promissoras para cultivo, devido as suas várias finalidades, tais como: alimentícia, forrageira, medicinal, industrial, recuperadora de áreas degradadas, paisagística e madeireira. Tendo em vista que a espécie possui grande potencial econômico, podendo ser alternativa para renda extra em pequenas propriedades, tais como assentados da reforma agrária, a propagação vegetativa, visando a produção de mudas de qualidade para implantação de campos de cultivo, a fim de minimizar a exploração extrativista é de grande interesse. Nesse sentido, este trabalho objetivou avaliar a viabilidade da propagação vegetativa do barueiro pelo método da estaquia, e a influência da época do ano e do uso de regulador vegetal exógeno neste processo. O experimento foi realizado durante os anos de 2015 e 2016 (primavera e verão) no viveiro de mudas da UEMS - Unidade Universitária de Aquidauana. Selecionaram-se duas plantas adultas, próximas à Unidade Universitária, para coleta dos ramos. Após a coleta, os ramos foram transportados à Unidade e segmentados em estacas entre 8 e 10 cm de comprimento, removendo-se a gema apical. Deixou-se o último par de folhas compostas, reduzido à metade e a base da estaca foi seccionada em bisel. As estacas foram tratadas com solução alcóolica de ácido indolbutírico (AIB) nas doses 0, 1000, 3000, 5000 e 7000 mg.L<sup>-1</sup>, por imersão da base, por 5 segundos, e em seguida estaqueadas em caixas plásticas contendo vermiculita umedecida e mantidas em câmara de nebulização intermitente, com 50% de sombreamento. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com cinco tratamentos, e cinco repetições, sendo dez estacas por parcela. Não foi possível o enraizamento das estacas em nenhuma das duas épocas de coleta, observando-se intensa desfolha das estacas e morte a partir dos 35 dias da estaquia. Na estaquia de verão observou-se brotamento das estacas. Em frente a estes resultados, são necessários mais estudos para avaliação da viabilidade do enraizamento de estacas adultas de barueiro.

**Palavras-Chave:** *Dipteryx alata*. Cumbaru. Clonagem.

**Agradecimentos:** Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC, vinculado à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPP/UEMS, e ao CNPq, pela concessão da bolsa de iniciação científica.